

**- X -**  
**Um canto de Natal**

Dia de Natal.

A carta que o Chefe Barbosa lhes tinha entregado dizia “abrir no dia 25 de Dezembro” pelo que a Equipa, respeitando o pedido, juntou-se naquele dia no seu canto para ler o que Vicente lhes tinha escrito.

“Olá Equipa Leonardo da Vinci.

Dizem os mais antigos que para que algo de extraordinário aconteça, basta acreditar que é possível. Hoje quero contar-vos a história a que alguns chamariam de milagre, que presenciei há muitos, muitos séculos atrás numa das muitas viagens que fiz. Estava uma noite fria, gelada até. Naquela altura eu era um simples pastor guardando um pequeno rebanho de ovelhas, percorrendo montes e vales áridos, secos, desertos, em busca dos últimos pastos do ano. Aqui e ali, pontificavam casebres, pobres como as gentes que ali viviam, iluminados apenas pela luz de velas que mãos sábias e experientes fabricavam a partir da gordura que o abate de uma ovelha para alimento da família lhes fornecia.

A meio de uma encosta ficava um estábulo e foi nesse estábulo que uma cotovia resolveu fazer o seu ninho. Algum tempo depois, dos 3 ovos que a cotovia pôs, nasceram três avezinhas, franzinas e ruidosas, pedinchando constantemente o alimento que o labor dos pais ia trazendo, saciando a fome infinita que as atormentava e fazia crescer. Os dias foram passando e no céu, lá ao longe, surgiu uma estrela que, num lento caminhar, iniciava o seu percurso.

Entretanto, o estábulo ganhou novos habitantes. Uma família encontrou ali o abrigo quente e sereno quando outras portas se fecharam. A manjedoura de uma bezerra que ali estava guardada, aconchegou o bebé que a Mãe trazia ao colo embrulhada em panos de lã, enquanto o pai, carpinteiro de profissão, procurava fechar as frestas que o estábulo tinha, mantendo assim a família aquecida naquele lar improvisado. Dos alforges do burro que os transportava, retiraram um pedaço de pão duro e um último queijo.

No alto de uma das travessas de madeira do estábulo, uma das pequenas crias de cotovia olhava aquela família, fascinada, curiosa. Tinha crescido bastante nos últimos dias e sentia-se impelida a treinar o seu bater de asas, o impulso que a levaria a sulcar o céu rumo a uma nova vida. Num pulo saiu do ninho e ganhando coragem lançou-se no vazio indo aterrar com sofreguidão no espaldar da manjedoura onde a criança repousava. A Mãe olhou-a ternamente, enquanto a criança, de olhos bem abertos, abraçando o mundo novo que a rodeava, sorria perante aquela inesperada visita. A cotovia olhou-a demoradamente, sentindo no pulsar rápido do seu pequeno coração, um amor puro, inocente, grande e único. Então, sabendo que tinha chegado a hora de partir, ganhou coragem e levantou voo.

Voou até às encostas que se avistavam ao longe quando deixou o estábulo e aquela família, poisando aqui e ali para ganhar forças, cruzando o céu, aproveitando as correntes de ar mais quentes, até que a aurora começou lentamente a despontar, levando a cotovia até ao abrigo seguro no alto de uma oliveira. Sentia-se forte, confiante, as notas de um canto primaveril a gotejarem no bico, como se fossem pingos de mel. Então, encheu o peito de ar e pela primeira vez na vida cantou e na melodia do seu canto contou a história do amor que tinha sentido ao olhar a criança que repousava no estábulo, a ternura dos gestos, a doçura do olhar puro e humilde dos pais.

Cantou durante horas e quando finalmente o sol nasceu, uma nova Primavera tinha ocorrido. Por todo o lado tinham brotado dalias, amores-perfeitos, rosas silvestres de todas as cores, jasmíns, lírios, narcisos, papoilas e margaridas. Os campos, outrora áridos, encheram-se de erva fresca saciando fartamente os rebanhos que ocorriam em massa, deixando inundados de surpresa anciãos e pastores. No espaço de horas nasceram macieiras, pereiras, pessegueiros e cerejeiras carregadas de fruta fresca, doce, sumarenta. De todo o lado chegavam gentes para verem aquele milagre que o canto da cotovia produzira, abraçavam-se, esqueciam quezílias antigas, faziam novas amizades abrindo o coração, e ao verem chegar a estrela que há muito iniciara o seu percurso souberam que a resposta à pergunta que nascia na boca de cada um deles estava no estábulo e na criança que repousava na manjedoura.

Aproximei-me da cerejeira mais frondosa que alguma vez vira e colhi um punhado de cerejas, vermelhas como sangue. Provei uma e senti nascer em mim uma nova vida. Guardei a restantes, entreguei o cajado e o rebanho aos amigos que me tinham acolhido e empreendi a viagem de regresso.

Ao chegar, procurei refúgio num pequeno lugarejo junto ao rio Douro, a quem os locais chamavam Porto de Rei, e ali deixei as cerejas que tinha trazido. Os anos foram passando e a Mãe Natureza continuou cuidando do que é seu fazendo brotar da terra as sementes que ali deixara, enchendo as encostas que se estendiam desde a margem do rio serra acima. Muito tempo depois, quando a primavera chega, as encostas enchem-se de um manto branco e um aroma único brinda as gentes da aldeia. Foi ali, naquele lugarejo, entre as primeiras sementes de cereja, que deixei a peça do portal.

Quando lá chegarem, estejam atentos, pois dizem os mais antigos que quando a brisa sopra mais forte, espalhando pelo ar milhares de flores de cerejeira, é possível ouvir, bem baixinho, o canto de uma cotovia e a história de amor que contou ao mundo.

Feliz Natal Equipa Leonardo da Vinci.







O vosso amigo

Vicente.

5ª Missão

# Um canto de Natal

Palavra-Chave: Família

<p><b>Passado</b></p> 	<p>Cada Caminheiro deve perguntar aos pais/encarregados de educação o que os levou a inscreverem-no nos escuteiros e o que esperavam que isso contribuísse na sua educação.</p>
<p><b>Futuro</b></p> 	<p>Façam uma apresentação onde conste a visão que as famílias dos Caminheiros têm para o CNE do futuro.</p>
<p><b>Tarefa Bónus</b></p> 	<p>Elaborar um folheto para entregar aos encarregados de educação aquando da inscrição dos educandos no Agrupamento, onde identifiquem as vantagens do Escutismo na educação dos jovens.</p>
<p><b>O que entregar? O que pontuar?</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documento com frases</li> <li>• Apresentação (futuro)</li> <li>• Folheto</li> </ul>
<p><b>Sistema de Progresso</b></p> 	<p>Afetos, Valores, Decisão, Personalidade, Coerência, Aprendizagem, Filtrar, Criatividade, Expressividade, Serviço, Tolerância</p>
<p><b>Curiosidades</b></p> 	<p><b>Sabias que:</b> Os escuteiros tratam-se uns aos outros como Irmãos? Sim, somos todos Irmãos porque fizemos a mesma promessa escutista, aderimos voluntariamente a esta fraternidade mundial. Foi assim que baden-powell sonhou o escutismo, “uma fraternidade mundial para a paz” e isso está bem expresso no 4º artigo da Lei do Escuta “o Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas” e na primeira máxima dos lobitos “o Lobito pensa primeiro no seu semelhante”</p>